

JT
22/8/97
ISA

“ELE (FHC) DISSE QUE VAI FAZER FORÇA PARA NÃO SOLTAR BANDIDOS”

(De Minervina de Jesus, mãe de Galdino, sobre as declarações do presidente)

Pataxós pedem ajuda de FHC no caso Galdino

FAMÍLIA DE ÍNDIO QUEIMADO EM BRASÍLIA TAMBÉM PEDE DEMARCAÇÃO DE TERRAS

Edson Luiz e Isabel Braga/AE

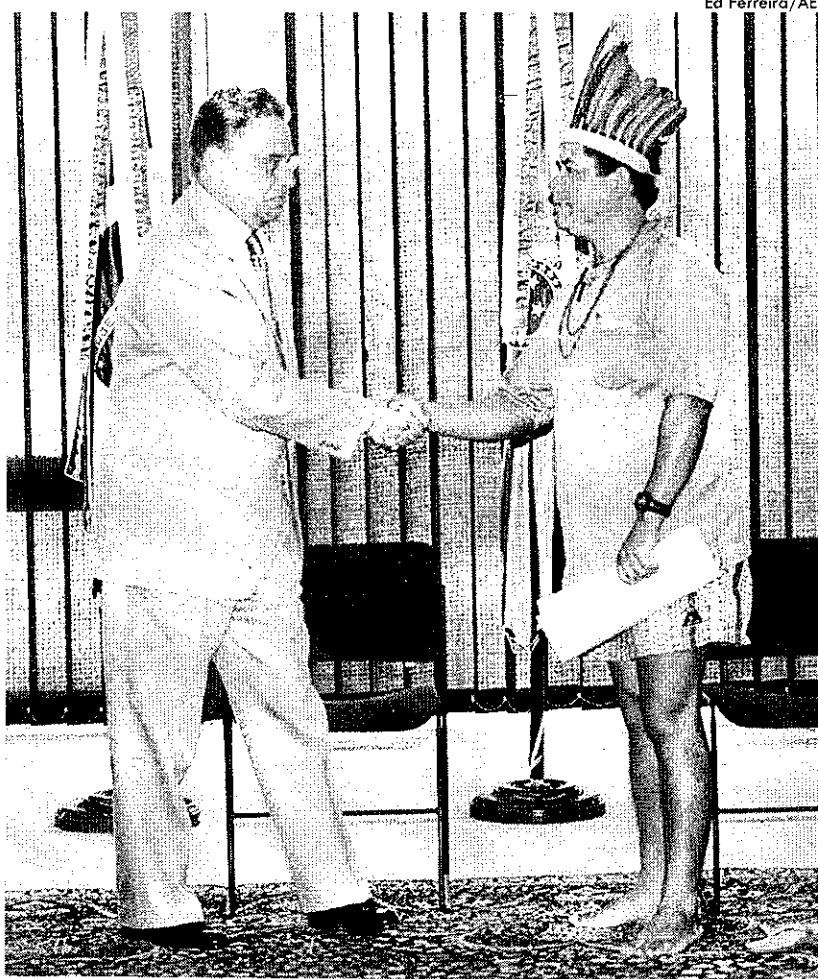
Os parentes do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo por cinco jovens da classe média de Brasília no dia 20 de abril, saíram frustrados da entrevista com o presidente Fernando Henrique Cardoso ontem pela manhã. Eles ficaram “satisfeitos” com a atenção que o presidente demonstrou, mas não concordaram com o argumento de que ele não poderia interferir em decisão da Justiça.

“Ele poderia intervir dando sua opinião”, afirmou o cacique Wilson Pataxó, sobrinho de Galdino. Ele disse que o presidente explicou que “estaria ferindo a democracia” se interferisse na decisão de não enviar os acusados pelo assassinato a júri popular.

De acordo com o porta-voz substituto Georges Lamazière, o presidente espera que a Justiça use a lei “na plenitude de seu rigor”. Ele afirma, porém, que FHC considera que “a decisão da Justiça independe do apoio e da solidariedade” que ele manifestou à família de Galdino.

A mãe do índio, Minervina de Jesus, disse que saiu mais confortada e que ainda tem esperança. “Ele achou (o crime) pesado, doeu na consciência dele”, afirmou. “Ele disse que não vai resolver, que é o juiz, que ele faz outra coisa, mas que vai fazer força para não soltar os bandidos”, explicou. “Ele entende a dor da gente.”

Também participaram da audiência o pai de Galdino, Juvenal dos Santos, a viúva, Genilda Rosa, a filha Evanilza, além de três irmãs, dois primos e um tio. Todos os índios estavam pintados de vermelho e vestidos com trajes de palha, típicos dos pataxó Hã-hã-hãe. Santos foi para o encontro com um boné do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). O índio entregaram a Fernando Henrique um documento pedindo a revisão do decreto 1775/96, argumentando que ele paralisou as demarcações por conta do grande número de contestações.



Fernando Henrique e o cacique Wilson: pedido para rever decreto

O presidente afirmou que o projeto favorece os índios mas prometeu aos familiares do índio Galdino que irá dar prioridade às demarcações de terras indígenas. Apresentado pelo então ministro da Justiça, Nelson Jobim, o decreto permite contraditar demarcação de terras indígenas e estaria emperrando os processos.

O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre Oliveira, quer rever o decreto. A decisão foi anunciada após reunião com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e outras lideranças. O decreto teve repercussão internacional e foi o ponto mais polêmico do governo Fernando Henrique na questão indígena.

Sullivan afirmou ser necessário rever os prazos de reclamações que, segundo ele, atrapalham o processo de demarcação, sua principal meta

de trabalho na Funai.

“Vamos organizar uma comissão e ouvir as organizações não-governamentais para fazer essa revisão, mas sem ferir a Constituição”, disse Oliveira. Para ele, 70% dos problemas da Funai hoje são de ordem jurídica, que pretende resolver com rapidez. Wilson Pataxó afirmou que os índios de sua tribo vão continuar invadindo as fazendas que lhes pertencem.

“Os pataxó nunca conseguiram terra na Justiça”, justificou. Ele admitiu, entretanto, que sua tribo já reconquistou 788 hectares (cinco fazendas) por meio de uma liminar do Tribunal Regional Federal e que aguarda, com esperança, o julgamento da devolução de 53 mil hectares pelo Supremo Tribunal Federal. “Eles (o STF) devem julgar em março.”

Ed Ferreira/AE